**O MERCADO DE TRABALHO PARA ENFERMEIRAS EMPREENDEDORAS: REVISÃO DE LITERATURA**

[**THE**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/the)[**LABOR**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/labor)[**MARKET**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/market)[**FOR**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/for) **ENTREPRENEURIAL NURSES: LITERATURE REVIEW**

**Isadora Carneiro Sena Silva[[1]](#footnote-1)**

**Laiane da Silva Lima Oliveira[[2]](#footnote-2)**

**Aiara Nascimento Amaral Bomfim[[3]](#footnote-3)**

**Resumo:** O empreendedorismo é a realização de algo novo através de necessidades não atendidas ou oportunidades surgidas, pode ser encontrada em três modalidades: empresarial, intraempreendedorismo e social. Na Enfermagem, existem as três formas, no entanto a empresarial é a mais presente. **Objetivo:** Identificar os motivos da escassez de enfermeiras empreendedoras no mercado de trabalho. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2021, analisando 06 artigos sobre a temática a escassez do mercado de trabalho para enfermeiras empreendedoras. **Revisão de Literatura~~:~~** Apontaram como motivos: a falta de disciplina sobre empreendedorismo no curso de graduação, o despreparo dos docentes, ausência de estágio em campo e o medo de não alcançar a independência financeira pela associação do empreendedorismo como contrato de risco, resultando na diminuição da quantidade de enfermeiras nesta área de atuação.

**Descritores:** Enfermagem; Mercado de Trabalho; Contrato de Risco.

**I Introdução:**

"Empreendedorismo pode ser definido como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios" (COPPELI, ERDMANN, SANTOS, 2019). O termo foi relatado pela primeira vez por volta do século XV e cujo significado é administrar, organizar e assumir riscos em um negócio, no qual as pessoas que desejam empreender apresentavam características como: visão distinta para situações, coragem para assumir riscos e, criatividade para criar ou inovar. (BARROS et al., 2021).

 As três principais formas de empreendedorismo são: empresarial, intraempreendedorismo e social. Todas essas três formas podem ser encontradas na Enfermagem, contudo a empresarial é a mais visível, pois esta é a forma na qual há criação da empresa e/ou promoção da autonomia profissional. (COLICHI et al., 2020; TROTTE et al., 2020).

De acordo com Morais et al. (2013), o profissional de enfermagem pode fundar uma empresa que trabalhe diretamente com o cliente ou ofertando serviços de consultoria, como também pode seguir o ramo de desenvolver tecnologias para inovar no mercado, ou até promovendo melhorias de atendimento em serviços de saúde, atuando também em áreas administrativas e expandindo para a educação e pesquisa.

Sendo a classe com maior número de profissionais da saúde, a Enfermagem pode contribuir muito com o desenvolvimento econômico e social dentro da perspectiva de empreender. O diferencial do empreendedorismo é baseado em: comunicação, tomada de decisão, liderança e solução de problemas; estes aspectos podem ser vistos durante a formação acadêmica, cabendo ao aluno aprimorá-los. Porém, é mais comum encontrar um empreendedor que cursou graduação em administração (65%) ao invés de ter cursado alguma graduação na área da saúde (27%), isso se deve ao fato de muitas instituições de ensino superior não fornecerem disciplinas de empreendedorismo (TROTTE et al., 2020).

Segundo Colichi et al. (2020), o contexto global inclui novas etapas de globalização, democracia, cidadania, segurança, longevidade e mudanças culturais, sendo visível que no âmbito da educação é necessário formar pessoas com tolerância, criatividade, espírito empreendedor e capazes de solucionar problemas. Por isso, o graduando em Enfermagem cursa disciplinas de administração e gestão. Além de garantir autonomia financeira e melhora da qualidade de vida, o enfermeiro empreendedor pode assumir papel de agente econômico, social e político, bem como influenciar no mercado de trabalho e ampliar sua área de atuação.

Todavia, o cenário histórico-cultural dos países, ainda leva a Enfermagem ao âmbito do cuidado centrado nos níveis da assistência hospitalar, clínica, atenção básica, o que afasta esses profissionais de buscarem sua independência financeira pelas inúmeras barreiras existentes, como: culturais, políticas, estruturais. Outro motivo desse afastamento é a correlação utilizada por autores que se referem ao empreendedorismo como contrato de risco, mesmo este sendo benéfico aos índices reduzidos de desemprego.

**2 Objetivo:**

Identificar os motivos da escassez de enfermeiras empreendedoras no mercado de trabalho.

1. **Material e Métodos:**
2. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em março de 2021, no acervo eletrônico Banco de Dados Bibliográficos Especializado na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizados os descritores em saúde (DeCS) “Enfermagem”, “Mercado de Trabalho” e “Contrato de Risco”, bem como o operador booleano “and”. Foram encontradas 6 publicações aplicando os seguintes critérios de inclusão: Artigos com texto completo, nos idiomas Inglês e Português, entre os anos 2016 a 2021, presentes na base de dados supramencionada. Sendo selecionados 4 artigos após adoção dos critérios de exclusão: textos que não contemplaram o tema proposto e editorial.

**4 Revisão de Literatura:**

Colichi et al. (2018), retrata o empreendedorismo desde a época de 1970, por meio do empreendedorismo de negócios, cujos jovens podiam aumentar sua capacidade de integração ao mercado de trabalho.

Ainda de acordo com Colichi et al. (2018), as enfermeiras vêm desenvolvendo empreendimentos intraempreendedores desde a época de Florence Nightingale, porém, com a alta procura por serviços de saúde de alta qualidade seguros e efetivos, mais recursos estão sendo dedicados a esta classe e junto a isso, mais responsabilidade.

A Enfermagem é predominantemente feminina, portanto o empreendedorismo pode e deve ser entendido como uma forma de empoderamento das mulheres. Outro estudo realizado por Colichi et al. (2020), envolvendo alunos brasileiros e chilenos indicou que parte da população analisada busca por estabilidade profissional, melhoria de carreira e do salário, porém se mantendo nas organizações onde já trabalham, e não com uma profissão que ainda não começou, como é o caso do empreendedorismo, mesmo a formação e os estudos continuados sendo atitudes de empreender.

Vale salientar que não existem Descritores em Ciências da Saúde referentes ao empreendedorismo, e para citá-lo, os autores precisam utilizar a denominação “Contrato de Risco”. Desta forma, é possível notar a grande dificuldade de inserir enfermeiras empreendedoras no mercado de trabalho, pois, além de não ser relatado como deveria, ainda é pouco encontrado na literatura.

A associação do empreendedorismo com o contrato de risco pode ser observada pela revisão integrativa realizada por Barros et al. (2021), onde os autores trazem que a cultura do desmerecimento e desacreditação das habilidades e competências dessas profissionais de gerência interferem no desenvolvimento do empreendedorismo. Apesar deste se configurar como uma ótima estratégia para a redução do desemprego.

O plano pedagógico das instituições de ensino superior brasileiras se baseia no atendimento de hospitais secundários, terciários e de atenção básica, no qual os alunos são destinados à campo para realizarem estágio. Isto acaba influenciando no perfil empreendedor, pois os alunos se sentem mais preparados para atuarem onde já tiveram vivência de estudo (COLICHI et al., 2020).

Em uma pesquisa realizada por Trotte et al. (2020), com 377 graduandos de enfermagem dos extremos do curso (iniciantes e concluintes), notou-se a falta de educação formal sobre empreendedorismo, ou seja, as instituições de ensino superior malmente abordam a temática em alguma disciplina. O que acaba dificultando o processo de empreender futuramente, pois não houve um preparo suficiente e eficaz que desenvolvesse esse aspecto.

E além da instituição tem, também, o perfil dos docentes, que apresentam conhecimento mediano sobre liderança e empreendedorismo, portanto, é importante existir um corpo docente cuja tendência é empreender e que saiba reconhecer a necessidade de incentivar os alunos de Enfermagem ao ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional.

O empreendedorismo de negócios fornece oportunidades de auto emprego para os enfermeiros, utilizando abordagens inovadoras, mostrando que o profissional de Enfermagem pode ser proprietário de sua própria empresa, oferecendo serviços de prática, pesquisa, educação, administração ou até mesmo de consultoria. A enfermeira pode desenvolver uma nova ideia com o intuito de melhorar o serviço, criar novos produtos ou inovar produtos existentes (COLICHI et al., 2018).

**5 Considerações finais:**

 Conclui-se, portanto, que, mesmo a enfermagem sendo a profissão da área de saúde com maior número de cadastrados e sendo a única com formação que dá direito a administrar, além do próprio curso de administração, os enfermeiros encontram uma grande dificuldade em empreender. Isto se deve porque além da disciplina ofertada na grade curricular da graduação ser voltada ao ensino da gestão hospitalar, e não ao empreendedorismo e independência financeira; o ato de empreender é visto como contrato de risco, devido ao desmerecimento e desacreditação da profissão. A importância de implementar uma matéria curricular voltada ao empreendedorismo e estágios em campo com docentes que o estimulem, também se deve porque o empreendedorismo auxilia na redução de desempregos. Contudo, vale enfatizar que, por ser relacionado ao contrato de risco, há uma necessidade de ampliar a discussão por meio de novas pesquisas para compreender as vantagens e desvantagens que envolvem essa temática.

**Referências**

BARROS, Brenda Tanielle Dutra et al. O empreendedorismo de negócio na enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e 40110313483. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13483>. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13483/12117. Acesso em: 08 abr. 2021.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. **Rev. Eletr. Enf.** 20:v. 20 a. 11. 2018. <rosana@fmb.unesp.br> DOI: https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964282/v20a11.pdf. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al . Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, supl. 1, p. 321-330, fev. 2019. <rosana@fmb.unesp.br>. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-71672019000200321&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2021.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Profile and entrepreneurial intention of nursing students: a comparison between Brazil and Chile. **Rev. Bras. Enferm**., v. 73, n. 6, e20190890, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890. <rosana.barreto-colichi@unesp.br>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S003471672020000600186&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 mar. 2021.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm**., v. 72, supl. 1, p. 289-298, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-71672019000700289&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 abr. 2021.

MORAIS, Joice Aparecida et al. Práticas de Enfermagem Empreendedoras e Autônomas. **Cogitare Enfermagem**, vol. 18, núm. 4, pp. 695-701. 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4836/483649282010.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa et al. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students**.** **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 29, e3402, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402. <joseenfermagem@gmail.com>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010411692021000100308&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 mar. 2021.

1. Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Jorge Amado, senaiss@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Jorge Amado, laianeolima11@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutoranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem da UFBA, aiaraamaral@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)